

UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO EMBASADA NA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

A PROPOSAL OF LITERARY LETTERING BASED ON INTERSEMIOTIC TRANSLATION

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a vivência com o poema "Vou-me Embora Pra Pasárgada", inserido no livro "Libertinagem" (1930), de Manuel Bandeira, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública em São Miguel dos Campos- AL. Esse trabalho resulta das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizadas em 2018, a partir das quais se observou como o texto literário está e pode ser atrelado ao contexto social das pessoas, nesse caso, dos alunos da escola básica. Evidenciando o caráter humanizador da literatura, na formação dos discentes, a partir de leituras críticas e do processo de tradução do poema, já que os estudantes não somente leram, mas utilizaram seus conhecimentos de poesia e sobre o autor, a fim de produzir suas próprias "Pasárgadas", dando margem para compreensão do nível de leitura crítica da turma e possibilitando uma aproximação significativa entre a literatura e os indivíduos, pois como Candido (1995) nos faz refletir, a literatura tem uma função primordial: humanizar o homem, pondo-o em um jogo dialético com a própria existência, assim, permitindo ao sujeito enquanto leitor acessar uma consciência macroestrutural da vida, sendo, por conseguinte, um direito de todos. Nesse sentido, as reminiscências infantis e a proximidade com o cotidiano da poesia bandeiriana foram recuperadas nas traduções intersemióticas do poema, em uma perspectiva intertextual, pela qual os estudantes trouxeram seus cotidianos, suas utopias e suas próprias perspectivas críticas do mundo. Partindo desses pressupostos, este trabalho será embasado pelas discussões de Antonio Candido (2004) e Júlio Plaza (2003).

Palavras-chave: Vou-me embora pra pasárgada. Direito. Adaptation.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present a study on the experience with the poem "Vou-me Although Pra Pasárgada", inserted in the book "Libertinada" (1930), by Manuel Bandeira, in a class from the 9th grade of Elementary School, from Rui Palmeira Municipal School, located in São Miguel dos Campos- AL. This work results from the activities of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching-PIBID, in the state of Alagoas, in which it is observed how the literary text is and can be linked to the social context of people, in this case, students of elementary school. Evidencing the humanizing character of literature, in the training of students, from critical readings and the process of translating the poem, since students not only read, but used their knowledge of poetry and the author, in order to produce their own "Pasárgadas", giving scope for understanding the level of critical reading of the class and enabling an approximation between literature and looking for them, because as Candido (1995) makes us reflect, literature has a primary function: humanizing man, putting him in a dialectical game with their own existence, thus allowing the subject as a reader to access a macro-structural awareness of life, being, consequently, a right for everyone. In this sense, childhood reminiscences and proximity to the daily life of Bandeiran poetry were recovered in the intersemiomatic translations of the poem, in an intertextual perspective, through which scholars brought their daily lives, their utopias and their own critical perspectives on the world. Based on these assumptions, this work will be based on the emotions of Antonio Candido (2004) and Júlio Plaza (2003).

Keywords: vou-me embora pra Pasárgada. Rignft. Adaptation.

**José Antonio Santos
de Oliveira**

Graduado em Letras pela
Universidade Estadual de
Alagoas
Jaletras1997@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1753-
0369

**Amanda Ramalho de
Freitas Brito**

Doutora em Letras pela
Universidade Federal da
Paraíba
amandaramalhobrito@gm
ail.com
ORCID: 0000-0002-9753-
891X

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desempenha um papel pertinente na formação humana e profissional de estudantes e bolsistas universitários da Universidade Estadual de Alagoas, e, ao inserir estes no ambiente escolar ainda no âmbito da graduação, fomenta a produção de estratégias profícuas de letramento, que sejam viáveis para as diversas realidades socioculturais, pelas quais os discentes das escolas públicas dos municípios alagoanos permanecem inseridos. Nessa perspectiva, ao verificar uma certa tendência dos educandos em relação à literatura, sobretudo, à poesia, pensou-se em trabalhar este gênero literário, de modo a salientar suas especificidades e como o texto literário se aproxima do cotidiano dos indivíduos em uma sociedade.

Nesse caso, as intervenções propostas pelos pibidianos perpassam as premissas corriqueiras do ensino de literatura em sala de aula, uma vez que não se trabalhou o texto literário com mero intuito avaliativo, pelo contrário, objetivou-se estudar obras literárias concatenadas com perspectivas de mundo dos estudantes. Sem, é claro, deixar de exibir os elementos intrínsecos do texto literário e como ele fornece subsídios para compreensão crítica de mundo, deixando de lado as percepções retrógradas do ensino literário – quando aplicam a literatura descontextualizada das vivências pessoais de cada indivíduo. Ao problematizar os anseios do poeta estudado, as condições de produção e como poderiam emergir produções, caso os estudantes tivessem contato com estas obras, ou melhor, os pibidianos trabalharam tanto a leitura dos clássicos literários, quanto a tradução, esta aconteceu no momento que os discentes adaptaram suas histórias de acordo com as imagens suscitadas no poema bandeiriano: “Vou-me embora pra Pasárgada”.

A escolha de Manuel Bandeira para a proposta de letramento foi por causa de sua linguagem singela, até porque se trata de uma turma ainda do ensino fundamental e pela proximidade do lirismo do Bandeira com os textos da tradição oral, uma vez que o poeta modernista carrega consigo os traços das contações de histórias, de suas vivências pessoais e como sua literatura permanece interligada aos acontecimentos de sua existência, por vezes, nefastos. Por essas razões, trabalhar com a poesia de Manuel Bandeira possibilitou demonstrar as faces que a literatura assume no homem, além de mostrar como este ser se utiliza dela para evidenciar seus desejos mais intensos, ou até mesmo, usar da escrita literária para resistir aos efeitos fatídicos da vida - isso justifica o

caráter utópico de suas letras. Além do mais, pensando a literatura como o direito de todos, levá-la para o ensino de língua portuguesa na escola básica, desperta no discente, desde cedo, o aspecto contributivo da literatura para sua existência, já que não será apenas um amontoado de palavras com estilo próprio, em certas vezes, com linguagem hermética, que eleva exponencialmente a complexidade interpretativa das obras e, por conseguinte, o desinteresse dos estudantes.

Como já sinalizado, portanto, este trabalho sugeriu que os educandos transcrevessem para o sistema semiótico da poesia, traços de seus anseios, de suas perspectivas de vida, assim como Manuel Bandeira aborda a situação fatídica pela qual passava. Ocasionalmente adaptações da vida real para literatura. Segundo Plaza (2003, p. 72) “Traduzir criativamente é, sobretudo, interligar estruturas que visam à transformação de formas”. De fato, houve transformação da estrutura concreta da vida dos estudantes para o texto literário, isto constitui-se pertinente, porque a tradução intersemiótica acontece não apenas entre obras de arte, mas sim, entre o próprio indivíduo criador e sua criação, o que intensifica a recuperação de obras passadas.

Letramento, Tradução e Dialogismo

A capacidade de desvendar no aluno percepções significativas e inovadoras da literatura tem-se demonstrado desafiadora na sociedade contemporânea, condicionando dificuldades expressivas no processo de ensino/aprendizagem e, por conseguinte, distanciada das contribuições da literatura para formação humana da sociedade. Esta literatura é difundida por Antonio Candido (2004) como um direito de todos dentro de uma sociedade, justamente pelo seu poder de humanizar as pessoas, isto é, torná-las mais sensíveis aos acontecimentos que perpassam sua existência, ao mesmo tempo em que mostra sua relação estreita com o próprio homem, afinal, o próprio Candido afirma a presença da literatura além dos padrões clássicos, conhecidos socialmente, uma vez que a literatura está presente nas diversas manifestações humanas ao longo do tempo, desde às produções da tradição oral àqueles seres pertencentes à mitologia humana, fornecendo subsídios para sua existência.

Ao refletir sobre a pluralidade do ser humano e suas diversas extensões, Cosson (2009, p. 15) explica analogicamente, que “nosso corpo é a soma de vários outros corpos. Ao corpo físico, somam-se um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante. Somos a mistura de todos esses corpos e é essa mistura que nos faz humanos”. Com efeito, essa concatenação de corpos na formação da personalidade humana faz-se necessária, porque possibilita múltiplas percepções de mundo, ao mesmo tempo em que é responsável pela construção da individualidade/identidade de cada sujeito. Dessa forma, o corpo imaginário, ligado à literatura, mostra-se indispensável para completude do ser.

E, pensando nisso, é de suma importância o ensino dessa extensão humana na escola, a fim de despertar o olhar do estudante para as especificidades da literatura, já que esta encontra-se essencial para o ser humano. Por outro lado, sabe-se que o ensino de literatura se mostra, de certa forma, problemático em relação à prática de atividades voltadas ao diálogo sistemático entre público na escola e obras dos mais variados autores. Essa dificuldade se intensifica, sobretudo, quando se pensa no trabalho de obras literárias no ensino fundamental, por vezes, descontextualizado das situações que permeiam a vida dos educandos, cuja consequência é a falta de proficiência, porque não consegue tocar o cerne daqueles chamados a vivenciar o texto literário durante as aulas. Nessa perspectiva, Cosson ressalta,

No ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclasse, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras. (COSSON, 2009, p. 22).

Nesse sentido, Cosson aponta para os principais obstáculos do ensino de literatura ainda na escola básica, desde a forma de aplicação utilizada pelos professores de língua portuguesa aos materiais, em certos momentos, inibidores da liberdade inventiva nas práticas pedagógicas, que visem o despertar do aluno para literatura. Em outras palavras, para cumprir as metas estabelecidas pelas instituições de ensino, o docente fica ceceado, de modo a se confinar ao cronograma delegado pela entidade educacional, bem como encontra-se de mãos atadas para exibir o texto literário em sua completude, além das

linhas estruturais, ou melhor, mostrando obras literárias na dimensão formadora do ser humano.

Candido (2004, p. 175) revela que “[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Nesse contexto, a literatura possui esse papel de retirar as pessoas da alienação, mas também precisa ser degustada em toda extensão da palavra, não a usando somente para explicar gramática ou qualquer outro tipo de método de ensino, mas sim com o intuito de sentir as bonanças, oriundas de sua presença diante dos sujeitos que compõem uma sociedade. Isto quer dizer que, antes de tudo, o ensino de literatura perpassa a reflexão sobre as condições que permeiam a humanidade, já que ela permanece atrelada às entranhas do ser humano e sua história.

Compreender a literatura como um processo dialógico permite ao professor desenvolver estratégias de letramento, que viabilizem a visualização desse teor comunicativo entre textos, afinal, como argumenta Bakhtin, existem várias vozes dentro de uma mesma forma textual, realizando-se, complementando-se no diálogo com outras. Por outro lado, como os textos são dialógicos são, por assim dizer, traduções de ideias, recuperadas por diversos autores, já que “todo pensamento é tradução de outro pensamento, pois qualquer pensamento requer ter havido outro pensamento para o qual ele funciona como interpretante”. (PLAZA, 2003, p. 18). Dessa forma, pensar a tradução no ambiente escolar pressupõe essa recuperação de vozes de escritores brasileiros, ao mesmo tempo que possibilitam a tradução/adaptação de suas obras para o contexto contemporâneo, bem como promovem o contato sistemático entre texto, autor e público.

A proposta da *Pasárgada*

Antes da aplicação do poema em si, precisou-se realizar uma sondagem do nível de compreensão leitora dos discentes, além de verificar quais eram as formas textuais que os alunos mais se identificavam e, por isso, percebeu-se uma inclinação dos discentes para gênero literário da poesia. Em seguida, buscou-se construir uma proposta de intervenção, cujo objetivo era estudar a poesia, de certa forma, descontextualizada do cronograma escolar, ao passo que os pibidianos pudessem ter liberdade em uma ou duas aulas na

semana, além de poderem discutir com os discentes sobre literatura, poesia e o poeta, neste caso, refletissem sobre Manuel Bandeira e as especificidades de sua escrita, ressaltando mormente a escrita do período modernista do poeta aludido. Portanto, a vivência com a literatura na sequência didática durou um mês.

Na primeira parte, os pibidianos explicam como a literatura poderia ser percebida no cotidiano, as formas pelas quais ela assume a experiência do humano e como são produzidas mediante histórias de vida, estilos e acontecimentos que, indubitavelmente, marcam a história do indivíduo. Ademais, mostrou-se a importância dessa arte para construção da identidade de um povo, que quer ter voz, criticando mazelas sociais e certos posicionamentos inviáveis do ser humano no ambiente que permeiam sua existência. Dessa forma, os discentes já depreendiam como a literatura estava próxima deles e como representava as inquietações do homem, já que ela é construída a partir desse contato entre o sujeito e o ambiente onde vive.

Na segunda fase, verificou-se os traços estilísticos e as formas que a poesia apresenta para externar os diversos efeitos estéticos, construídos nas formas assumidas pela literatura. Afinal, a poesia não necessita exclusivamente de palavras e pode ser percebida também em fotomontagens e outras formas de linguagem, de certa forma, ainda desconhecidas por leitores desavisados, pela falha do modelo organizacional ou, com certeza, por falta de tempo no currículo escolar.

Dando continuidade à sequência gradativa, afunilou-se as percepções acerca do gênero poético, com o trabalho da poesia de Manuel Bandeira, ao revelar traços da vida do poeta, mas também como estes aspectos emergem em suas obras, facilitando a compreensão do fazer poético bandeiriano por meio de sua biografia, uma vez que os textos do Bandeira tocam sua história, medos e sonhos, cujo resultado são obras singulares com um estilo singelo de externar essas características que permeiam suas imagens poéticas, além do que, o próprio “estilo humilde de Manuel Bandeira”, discutido por Arrigucci Jr. (1990) é consequência dos efeitos nefastos da tuberculose desde sua juventude, já que o poeta disse, no “Itinerário de Pasárgada”, que para suportar a enfermidade era necessário ter humildade.

Em seguida, a leitura compartilhada do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, cuja compreensão leitora se manifestou proveitosa, de modo que os discentes conseguiram recuperar as reflexões das aulas anteriores e, além disso, fizeram associações pertinentes

entre a obra estudada e a vida do poeta, no qual se pode alcançar o objetivo de se utilizar da história do autor para pensar seu texto, uma vez que Manuel Bandeira, diferente de alguns poetas, descortina o social presente em suas vivências e raramente adota como substância de sua obra, traços pertencentes aos acontecimentos históricos, externos na sociedade¹. Nesse contexto, solicitou-se que os discentes descrevessem suas compreensões acerca do poema enfatizado, de modo a estabelecer relações entre a obra e a vida do poeta e, conseqüentemente, entre o texto literário e os fatores sociais que permeavam a vida de Manuel Bandeira, já que sua produção absorve, sobretudo, suas vivências, onde, é claro, o social de manifesta.

A última atividade, que apontou o nível de compreensão da turma não somente sobre o poema, mas os elementos extraliterários que assumem essa postura dentro das obras, foi a rescrita intertextual de “Vou-me embora pra Pasárgada”, ou melhor, aconteceu quando os estudantes foram fomentados a desenvolverem seus próprios textos, no qual possibilitou aos pibidianos trabalhar tanto a leitura, quanto a escrita no ambiente escolar. A tarefa consistia em que, individualmente ou em grupos, eles se mobilizassem e produzissem suas próprias Pasárgadas, colocando em seus textos, seus sonhos, medos, curiosidades. Enfim, tudo aquilo que pertencesse ao seu universo linguístico e de mundo. Nessa perspectiva, a proposta de construir os caminhos e os espaços de *Pasárgada* com os alunos da turma foi bem-sucedida, de modo a estabelecer uma participação efetiva dos discentes, levando em consideração que as reflexões, durante o percurso metodológico, traziam o papel da literatura na vida humana e como esta arte se ressignifica ao imiscuir-se às experiências de seus autores, neste caso, as produções deles, já que a comunidade discente pôde na última etapa vivenciar o lugar de escritor, escrevendo suas próprias narrativas líricas a partir de seus conhecimentos de mundo, gostos e histórias de vida peculiares.

Para Cosson (2009, p. 17) “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade que pertencemos. A literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. Eis nessa citação, o propósito norteador da atividade praticada pelo Pibid na turma, primeiro porque a leitura

¹ Este pensamento é oriundo do estilo humilde de Bandeira, que traz o individual para pensar o coletivo. Embora os elementos sociais apareçam em suas obras, a exemplo do poema: *O bicho*.

de “Vou-me embora pra Pasárgada” não pensou somente os sentimentos que perpassavam a vida de Manuel Bandeira ou foi usada apenas com o intuito de refletir sobre questões do uso da língua, estudando recortes do texto. Na verdade, viu-se a obra na íntegra.

Na reescrita dos textos, ou melhor, nas traduções elaboradas pelos estudantes, pôde-se verificar como a literatura revelava traços das vivências dos educandos, de como eles enxergavam a vida e, decerto, eles conseguiram externar suas perspectivas de mundo. É notório também que essas especificidades foram encontradas e visualizadas graças, obviamente, ao caráter utópico, que emergia tanto nas adaptações dos alunos, quanto no poema salientado, escrito por Bandeira. De antemão, vale ressaltar que as produções entregues pelos alunos foram embasadas também na utopia, assim como “Vou-me embora pra Pasárgada”

A diferença, então, se acentua naquilo que pertencia a utopia dos alunos, já que, em contextos diferentes, pessoas, histórias, tempos e idades distintas, as obras apresentariam uma variabilidade significativa na sua elaboração. Tanto é, que nas produções dos alunos, existiam expressões inimagináveis para a época de Manuel Bandeira, passando por caminhos diferentes, as novas *Pasárgadas* acompanharam as modificações no tempo e no espaço, assim como a própria literatura, que vai se transformando diacronicamente. De acordo com Plaza:

Criação só é percebida como tempo na oposição entre passado e futuro. Tradução é, portanto, o intervalo que nos fornece uma imagem do passado como ícone, como mônoda. A tradução ao recortar o passado para extrair dele um original, é influenciada por esse passado ao mesmo tempo em que ela também como influencia esse passado. (PLAZA, 2003, p. 6).

Nessa perspectiva, a tradução do poema de Manuel Bandeira do passado para o presente gera um processo intersemiótico, já que a tradução intersemiótica, assim como a adaptação, pode acontecer da vida para literatura. Em outras palavras, a tradução, como processo de mutação de formas, pressupõe a metamorfose de sistemas, independente da matéria primária para aquele sistema semiótico que recebeu a transformação. Ademais, observou-se que as produções realizadas na sala receberam influência expressiva do poema salientado, mesmo apresentando diversas variações, dialogando com ele por meio

da intertextualidade ou pelos vários discursos que se inter cruzam dentro da escrita literária. De acordo com Barros, ao comentar as perspectivas teóricas de Bakhtin sobre texto,

Sua concepção de enunciado aproxima-se da concepção atual de texto. O texto é considerado hoje tanto como objeto de significação, ou seja, como um tecido organizado e estruturado, quando como objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sociohistórico [...] o texto enunciado recupera estatuto pleno de objeto discursivo, social e histórico. (BARROS, 1994, p. 3).

Nessa perspectiva dialógica, vale ressaltar, que a compreensão textual mediante o contexto de produção, no qual a obra se submete, é relevante para esmiuçar e exaurir sentidos do texto, afinal, este está atrelado à sociedade e resulta de inúmeros fatores, que possibilitam a sua distinção, quando se aproxima de situações diferentes. Como pode ser visto no texto elaborado por uma aluna durante as atividades pedagógicas e que será problematizado agora pelo viés dialógico, intersemiótico e humanizador da literatura.

O poema a ser refletido, a fim de exemplificar os resultados e o nível de alcance do projeto na turma, mostra-se concatenado às principais temáticas abordadas no poema de Manuel Bandeira, tanto é, que os aspectos trazidos dialogicamente pela aluna foram também recuperados por outros escritores africanos, a exemplo dos poetas: Jorge Barbosa e Ovídio Martins, ambos de Cabo Verde, embora a visão de mundo de uma estudante de escola pública no Brasil seja demasiadamente diferente.

ESTOU DE PARTIDA

*Estou de partida
Vou até minha Pasárgada
Lá não habita solidão
E ninguém pode impor padrão.*

*Lá só tem gente do bem
Nos corações mal não tem
Lá todos têm educação
Pois todos têm direito à informação*

*Na minha Pasárgada
As árvores são de algodão
Tudo, exatamente tudo, é doce
Até mesmo o limão.*

*Já estou de partida
Lá não tem passagem de vinda
Lá é o meu lugar
Em Pasárgada vou habitar*

*Lá estudo no IFAL
Com uma turma bem legal
Uma galera inteligente
Muito orgulho o professor sente
Lá sou aluna destaque
Talvez até a primeira da classe*

*Na minha Pasárgada
O que mais tem é sorriso bobo
Rimos de tudo e de mais um pouco
Não tem espaço pra tristeza
No coração não tem impureza
Pra ser feliz não precisa de muito*

*Apenas de amor no mundo
Um abraço, um beijo
Coisas pequenas, gestos pequenos
Sempre dando valor a tudo que temos*

*Na minha Pasárgada
Um abraço apertado
Vale muito mais,
Que um presente caro!*

O título escolhido pela aluna exibiu um contato íntimo com o poema bandeiriano, sintetizando um dos principais sentidos construídos por Manuel Bandeira: a evasão. Nesse sentido, o sentimento de partida é recuperado, mas os caminhos para encontrar a *Pasárgada* da estudante são bem diferentes e pertencem ao seu universo ficcional e particular, bem como o formato semântico revelado pela tradução, visto que a jovem se utiliza das utopias de Bandeira no passado, a fim de construir as suas, descortinando perspectivas sobre si e o mundo presente, isto é, suas utopias englobam o social. Por outro lado, a estudante compreende a aversão à solidão em *Vou-me embora pra Pasárgada* e também idealiza isto na sua. Nesse sentido, Plaza explica,

Ou o presente recupera o passado como fetiche, como novidade, como conservadorismo, como nostalgia, ou ele recupera de forma crítica tomando aqueles elementos de utopia e sensibilidade e que podem ser

liberados como estilhaços ou fragmentos para fazer face a um projeto transformativo do presente, a iluminar o presente. (PLAZA, 2003, p. 7).

Levando em consideração que a tradução é a repetição com variação, trazendo o passado para pensar o presente, a aluna percebe a essência utópica de Bandeira sobre suas inquietações individuais e constrói uma ponte dialógica entre os sonhos do precursor modernista e os seus. Além disso, em sua *Pasárgada*, não somente ela usufruiria de seus benefícios, pelo contrário, todas as pessoas poderiam aproveitar de tudo que era fornecido pela sua narrativa lírica, inclusive a discente traz algo bem interessante, que é dizer: todos têm direito à educação, à informação. Nesse contexto, além de tudo isso, observa-se que pensar o social faz parte da literatura e, ao mesmo tempo em que ela é um direito fundamental de todos, ela (a literatura) também aponta para os homens, quais são os seus direitos, numa relação de trocas profícuas, no qual ambas as partes buscam resgatar os seus direitos mais infindos. Ademais, Fiorin ao teorizar os pensamentos de Bakhtin acerca da estilização, uma das formas de dialogismo, afirma que:

É a imitação de um texto ou estilo, sem a intenção de negar o que está sendo imitado, de ridicularizá-lo, de desqualificá-lo. Diferentemente da paródia, na estilização as vozes são convergentes na direção do sentido, as duas apresentam a mesma posição significante. Também para perceber a estilização é necessário recorrer ao nosso conhecimento textual. (FIORIN, 2016, p. 48).

Essa imitação apontada por Fiorin não pode ser explicada com teor negativo, uma vez que na perspectiva dialógica da tradução, como já falado anteriormente, existe a repetição a partir de variações na sua forma de transmissão, além disso, assim como Carvalho (2006) discute acerca da Literatura comparada, a estilização (dialogismo) funciona como elo entre discursos presentes em textos, ou melhor, é possível pensar em relação de influência de uma obra em relação a outra, podendo ser estudada comparativamente, no qual se angaria sentidos específicos a serem problematizados pela crítica. Portanto, além da utopia e evasão trazidas pela aluna em seu texto, vê-se a presença da outra característica imprescindível de Manuel Bandeira: a humildade, esta, por sua vez, enraizada nas coisas mais simples da vida, a exemplo de um *abraço*, assim como *Vou-me embora pra Pasárgada*.

Considerações finais

No nono ano do ensino fundamental, encontram-se comumente pré-adolescentes e adolescentes com os mais variados sonhos, perspectivas de mundo e histórias de vida peculiares. Somando-se a isto, o trabalho do letramento nessa fase de ensino básico pode ser aplicado à medida que se utiliza dessas peripécias dos alunos, para compreenderem e criarem textos, roupados pela literatura. Por essa razão, fora possível a tradução de “Vou-me embora pra Pasárgada” para o contexto contemporâneo, uma vez que se podia traduzir as diversas utopias dos alunos para o texto literário

Compreendendo a literatura como um bem imprescindível para formação humana e, por conseguinte, um direito a todas as pessoas de uma sociedade. Viver o texto literário na sala de aula em toda extensão da palavra mostra-se um desafio para docentes, que precisam tanto corresponder aos cronogramas didáticos, mas que também entendem a necessidade de tocar o cerne da literatura para o fomento de compreensões mais abrangentes daquilo que permeia a existência humana. Além disso, o poema de Manuel Bandeira é um exemplo claro de como a literatura pode e está atrelada a vida, como possibilita ao ser o suporte para enfrentar os próprios desafios de sua existência e, dessa forma, externar desejos utópicos e traços pertencentes às suas perspectivas críticas de mundo.

A experiência do poema bandeiriano no ensino fundamental, em uma escola do interior alagoano, deu-se de forma profícua, uma vez que os discentes conseguiram compreender as contribuições da literatura para os indivíduos, recebendo-a com receptibilidade significativa, ao mesmo tempo em que foram convidados a mergulhar também no universo da produção literária, vendo como a literatura estava próxima de suas vivências, assim como *Vou-me embora pra Pasárgada* partilhava da história concreta do poeta Manuel Bandeira a partir da ficção.

Referências

1. BANDEIRA. M. *Libertinagem*. 2ª ed. São Paulo: Global, 2013.

2. BARROS. D. L. P. *Dialogismo, polifonia e enunciação*. In: Dialogismo, polifonia e intertextualidade. São Paulo, 1994.
3. BANDEIRA, Manuel. *Itinerário de Pasárgada*. 4^ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
4. CANDIDO. A. *Vários Escritos*. 4^ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
5. COSSON. R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
6. CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 4 ed. São Paulo, Ática, 2006.
7. FIORIN. J.L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: contexto, 2016.
8. PLAZA. J. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.